



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI, ENTRE O PERÍODO DE 2017 A 2023

Maria Eduarda Penafiel Diniz Meneses¹

Jeane Cristine Araújo Nascimento²

Márcia Fernanda da Silva Mendes³

Vitória Aparecida Ferreira Machado⁴

Islla Raquel Medeiros da Silva⁵

RESUMO

A leishmaniose visceral (LC) ou calazar é uma doença crônica e fatal é uma doença zoonótica causada no Brasil pelo protozoário *Leishmania infantum*, abundantemente encontrado em diversas áreas onde se faz inquéritos entomológicos no Brasil. O cão exerce importância epidemiológica em áreas endêmicas devido ser o reservatório doméstico da leishmaniose visceral. No Brasil, a leishmaniose visceral canina é endêmica, tendo o estado do Piauí como uma das regiões mais vulneráveis a doença. O objetivo desse trabalho descrever, a partir dos dados registrados na Secretaria da Saúde, os casos confirmados de Leishmaniose Visceral Canina no município de Piripiri -PI, entre o período de 2017 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, quantitativo e descritivo, pautado em dados secundários, realizado por meio da coleta de dados de leishmaniose visceral canina no município de Piripiri. Os dados quantitativos foram disponibilizados pela vigilância epidemiológica do município de Piripiri, e fazem parte da base de dados SESAM-secretária de saúde do município de Piripiri. Os resultados do levantamento epidemiológico dos casos de LVC em Piripiri - PI, entre 2017 a 2023, destacam a persistência e a relevância da doença na região.

Palavras chaves: Leishmaniose Visceral (LC); Levantamento epidemiológico; Piripiri-PI;

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí.

² Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí.

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí.

⁵ Médica Veterinária – UFPI. Docente do curso em Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí. Pós-Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos animais – QUALITAS. Pós-Graduação em Saúde Pública – IEMS. Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior – IEMS. E-mail: isllamedeiros91@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença zoonótica causada no Brasil pelo protozoário *Leishmania infantum* (Freitas et al., 2022). No país, a LVC coexiste com a doença humana, sendo os cães os principais reservatórios domésticos do parasita (Sousa et al., 2015). Caracterizada como uma doença infecciosa crônica, a LVC é transmitida por flebotomíneos e afeta principalmente cães, que desempenham um papel crucial como reservatórios tanto em ambientes urbanos quanto rurais (Borges & Lima, 2020). Também conhecida como calazar, essa antropozoonose é de grande importância na saúde pública, afetando animais canídeos e ocasionalmente seres humanos (Júnior et al., 2022).

A relevância da LVC no Brasil deve-se não apenas à sua alta incidência e ampla distribuição, mas também à gravidade das formas clínicas que podem ser letais, especialmente quando associadas a condições como má nutrição e infecções concomitantes (Gontijo & Melo, 2004). Estudos epidemiológicos indicam que fatores como a proximidade de áreas com acúmulo de lixo e matas podem influenciar na propagação da doença entre os cães (Carneiro & Tocantins, 2011). A LVC é uma das zoonoses mais significativas na medicina veterinária, pois afeta gravemente os cães e representa um risco para os humanos, dado que os cães são reservatórios da doença (Figueiredo et al., 2014)

A disseminação geográfica da LVC no Brasil, com a urbanização da doença em várias regiões, destaca a importância do controle e prevenção para conter sua propagação (Silva & Rosa, 2018). A LVC não afeta apenas a saúde dos animais, mas também impacta o bem-estar das famílias e comunidades onde ocorre (Vieira & Figueiredo, 2021). Portanto, a Leishmaniose Visceral Canina é uma preocupação significativa no Brasil, exigindo medidas adequadas de controle, diagnóstico e tratamento para proteger tanto os animais quanto a saúde pública.

No estado do Piauí, a leishmaniose é conhecida desde 1934 (Drumond & Costa, 2011; Costa et al., 1990). Segundo dados atuais do Ministério da Saúde, o coeficiente de incidência de leishmaniose visceral em humanos por 100.000 habitantes foi de 1,82 em 2021 e 2,17 em 2022.



O município de Piripiri, assim como muitas áreas tropicais e subtropicais, enfrenta desafios significativos em relação à leishmaniose. O clima quente e úmido cria condições favoráveis para a reprodução dos mosquitos transmissores da doença, aumentando o risco de infecção para humanos e animais. Além disso, a presença de cães infectados, principais reservatórios da doença, contribui para a manutenção do ciclo de transmissão.

Entre 2017 e 2023, um levantamento epidemiológico em Piripiri revelou uma alta taxa de positividade nos testes de LVC em cães, com uma prevalência considerável entre 2017 e 2019 e uma redução após 2020. A análise dos dados sugere variações na taxa de positividade ao longo dos anos, refletindo a eficácia das medidas de controle implementadas e possíveis mudanças na exposição ao vetor da doença.

2 OBJETIVO

Objetivou-se descrever, a partir dos dados registrados na Secretaria da Saúde, os casos confirmados de Leishmaniose Visceral Canina no município de Piripiri -PI, entre o período de 2017 a 2023.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, quantitativo e descritivo, pautado em dados secundários, realizado por meio da coleta de dados de leishmaniose visceral canina no município de Piripiri. Os dados quantitativos foram disponibilizados pela vigilância epidemiológica do município de Piripiri, e fazem parte da base de dados SESAM- secretaria de saúde do município de Piripiri. A população do estudo foram apenas animais, em específico caninos relativos as notificações de casos de Leishmaniose Visceral canina confirmadas. As informações coletadas foram o número total de casos confirmados de leishmaniose visceral canina, referentes ao período de 2017 a 2023, no município de Piripiri. É importante salientar que os dados do primeiro quadrimestre de 2020 podem ser levados em consideração em um na análise geral devido à pandemia de COVID-19, que afetou a coleta de dados. As informações estatísticas foram analisadas segundo as variáveis: quantidades de testes rápidos realizados, casos confirmados de leishmaniose visceral canina e a quantidade de eutanásias realizadas, permitindo o mapeamento detalhado da doença durante o período descrito. Os dados quantitativos foram consolidados em planilhas através do

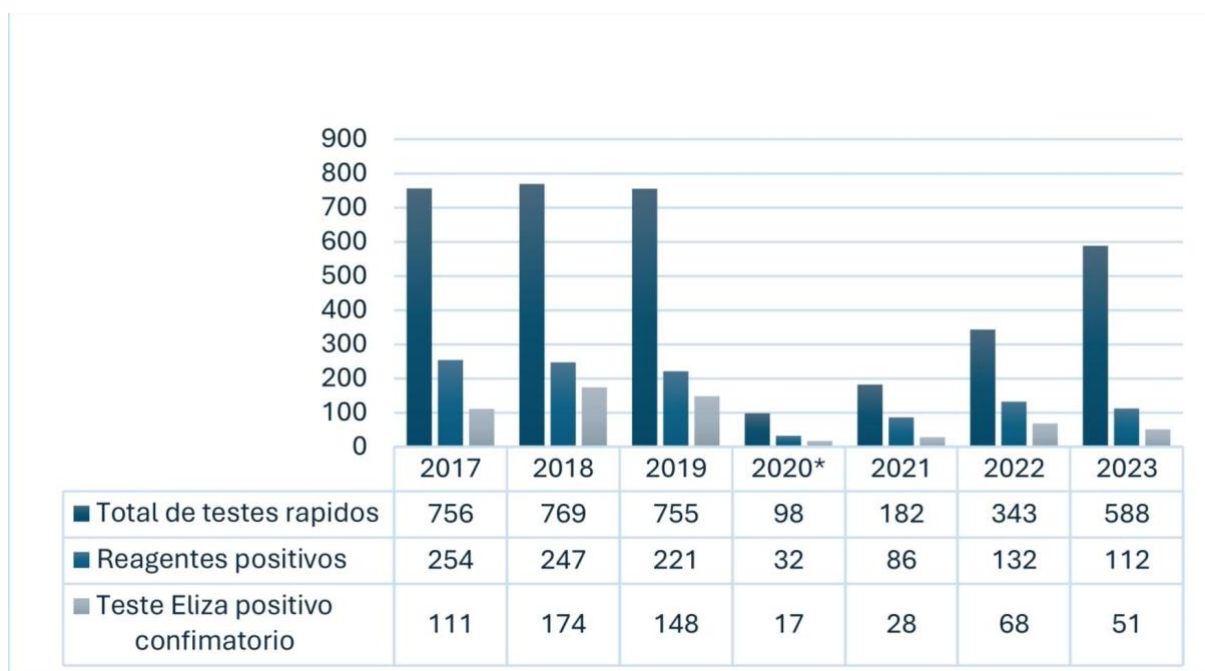


programa Microsoft Excel 2021 e, transcritos em gráficos e tabelas, de modo a visualizar os dados epidemiológicos mais relevantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento epidemiológico dos casos confirmados de leishmaniose visceral canina (LVC) no município de Piriipiri - PI, entre o período de 2017 a 2023, foram coletados os seguintes dados:

GRÁFICO: TESTE DE LEISHMANIOSE REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI



FONTE: Secretaria da Saúde Municipal de Piriipiri-PI.

Foram realizados 3.491 testes rápidos, dos quais 1.084 (31,3%) apresentaram resultado reagente. Após a realização do exame sorológico ELISA, 597 (55%) dos animais com teste reagente foram confirmados com LVC. A maior concentração de casos confirmados ocorreu entre 2017 e 2019 (433 casos), com declínio após 2020, possivelmente devido à pandemia de COVID-19.



GRÁFICO: TAXA DE POSITIVIDADE DOS TESTES RÁPIDOS



FONTE: Secretaria da Saúde Municipal de Piripiri-PI.

De um ponto de vista positivo, a análise dos dados revela que a taxa de positividade dos testes rápidos variou significativamente ao longo dos anos. Em 2017, a taxa de positividade foi de 33.60%, indicando uma prevalência considerável de LVC entre os cães testados. Essa taxa manteve-se relativamente alta nos anos subsequentes, com uma leve redução em 2019 (29.27%). Notavelmente, a taxa de positividade aumentou novamente em 2021, alcançando 45.05%, o que pode ser atribuído a fatores como uma maior exposição ao vetor da doença ou mudanças na população canina testada. Em 2023, observou-se uma redução significativa na taxa de positividade (19.05%), sugerindo uma possível eficácia nas medidas de controle implementadas ou variações na amostragem.

GRÁFICO: COMPARATIVO ENTRE A TAXA DE TESTES RÁPIDOS E ELIZA (%)



FONTE: Secretaria da Saúde Municipal de Piripiri-PI.



Fazendo uma comparação com os métodos de diagnósticos, a taxa de confirmação dos testes ELISA, que é um método diagnóstico mais específico, variou entre 34.15% em 2021 e 70.45% em 2018. As variações nas taxas de confirmação podem ser atribuídas a possíveis falsos positivos nos testes rápidos, diferenças na sensibilidade e especificidade dos métodos diagnósticos, e mudanças nas práticas de coleta e análise de dados.

Em 2017, a taxa de confirmação ELISA foi de 43.70%, sugerindo uma discrepância significativa entre os testes rápidos e os testes ELISA. Em 2018 e 2019, as taxas de confirmação foram significativamente mais altas, 70.45% e 66.97%, respectivamente, indicando uma melhor concordância entre os métodos diagnósticos.

Durante a pandemia de COVID-19 em 2020, é importante ressaltar que os dados referentes ao número de testes realizados e à taxa de confirmação se limitam ao primeiro quadrimestre do ano. Esse período foi marcado por um cenário de isolamento social mais rígido, nesse contexto, observou-se uma redução no número de testes realizados e uma taxa de confirmação moderada de 53,13%.

Em 2021, a taxa de confirmação caiu para 34.15%, possivelmente devido a uma maior quantidade de falsos positivos nos testes rápidos. Em 2022 e 2023, as taxas de confirmação foram 56.82% e 45.54%, respectivamente, refletindo uma recuperação na concordância entre os métodos diagnósticos após os anos afetados pela pandemia.

De acordo com as consequências para a saúde pública, os dados coletados entre 2017 e 2023 indicam uma prevalência constante e significativa de LVC em Piripiri - PI. As variações nas taxas de positividade e de confirmação dos testes diagnósticos ressaltam a necessidade de estratégias contínuas e aprimoradas para o controle da doença.

É essencial reforçar o uso de testes ELISA para confirmar os casos positivos identificados pelos testes rápidos, minimizando o impacto de falsos positivos. Implementar campanhas de vacinação, controle de vetores (flebotomíneos) e tratamento dos animais infectados para reduzir a prevalência de LVC. Continuar a coleta e análise de dados epidemiológicos para detectar tendências e ajustar as intervenções conforme necessário.



XV Semana de Iniciação

Científica

Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.



A pandemia de COVID-19 em 2020 teve um impacto notável na coleta de dados e na implementação de medidas de controle, com uma redução significativa no número de testes realizados. Esse impacto pode ter contribuído para variações nas taxas de positividade e de confirmação nos anos subsequentes, exigindo esforços adicionais para recuperar o atraso e garantir a continuidade das ações de controle.

5 CONCLUSÕES

Os resultados do levantamento epidemiológico dos casos de LVC em Piripiri – PI, entre 2017 a 2023, destacam a persistência e a relevância da doença na região. A análise detalhada das taxas de positividade e de confirmação dos testes diagnósticos proporciona insights valiosos para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes. A continuidade do monitoramento e a adaptação das estratégias de controle serão cruciais para reduzir a prevalência de LVC e proteger a saúde animal e humana no município.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento. Coordenação De Fiscalização De Produtos Veterinários - DFIP - SDA - CPV NOTA TÉCNICA Nº 11/2016/CPV/DFIP/SDA/GM/MAPA. 2016. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumosagropecuarios/insumospecuarios/produtos-veterinarios/legislacao-1/notas-tecnicas/notatecnica-no-11-2016-cpvdfip-sda-gm-mapa-de-1-09-2016.pdf>. Acessado em 03 de junho de 2024.

Borges, F. and Lima, D. (2020). Leishmaniasis visceral en caninos: abordaje diagnóstico y terapéutico convencional asociado a la ozonoterapia - reporte de caso. Pubvet, 14(11). <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n11a698.1-10>

Carneiro, S. and Tocantins, S. (2011). Leishmaniose visceral canina: fatores importantes na manutenção da doença no município de Mirassol D'Oeste-MT. Revista Brasileira Multidisciplinar, 14(1), 127. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/rebram/2011.v14i1.102>

Figueiredo, M., Souza, N., Figueiredo, H., Meneses, A., Filho, E., & Nascimento, G. (2014). Fatores de risco e classificação clínica associados à soropositividade para leishmaniose visceral canina. Ciência Animal Brasileira, 15(1). <https://doi.org/10.5216/cab.v15i1.25097>

Freitas, A., Kinoshita, A., Pimentel, B., Malheiros, D., Oliveira, E., Nascimento, G., ... & Longo, B. (2022). Leishmaniose visceral canina: revisão. Pubvet, 16(10). <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n10a1245.1-20>

Gontijo, C. and Melo, M. (2004). Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. Revista Brasileira De Epidemiologia, 7(3), 338-349. <https://doi.org/10.1590/s1415-790x2004000300011>



Gonçalves, J., Paiva, P., & Oliveira, L. (2020). Uso da ozonioterapia como auxiliar no tratamento de cão portador de leishmaniose: relato de caso. Pubvet, 14(01).

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n1a495.1-4>

Júnior, R., Cunha, T., Lima, D., & Silva, W. (2022). Aspectos epidemiológicos da evolução da leishmaniose visceral canina em Santarém, Pará, Brasil. Caderno De Ciências Agrárias, 14, 1-5. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.41354>

Silva, M. and Rosa, I. (2018). Levantamento de leishmaniose visceral canina em Bom Sucesso, Minas Gerais. Acta Scientiae Veterinariae, 33(1), 69. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.14567>

Sousa, T., Francisco, A., & Santos, I. (2015). Leishmaniose canina em Brasília, DF: uma revisão da literatura. Tempus Actas De Saúde Coletiva, 9(3), 187.

<https://doi.org/10.18569/tempus.v9i3.1796>

Vieira, V. and Figueiredo, N. (2021). Leishmaniose visceral canina: breve revisão e relatos de casos. Veterinária E Zootecnia, 28, 1-12. <https://doi.org/10.35172/rvz.2021.v28.577>